

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA –
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**CONSELHOS ESCOLARES:
UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

NEIVA POHLMANN CARNIEL

Sobradinho, RS, Brasil

2014

**CONSELHOS ESCOLARES:
UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA.**

NEIVA POHLMANN CARNIEL

**Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal
de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do Título de
Especialista em Gestão Educacional.**

Orientadora: Prof^ª. Sueli Menezes Pereira

Sobradinho, RS, Brasil

2014

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário da Pesquisa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I- CRIAÇÃO DOS CONSELHOS ESCOLARES

**CAPÍTULO II- O CONSELHO ESCOLAR NO CONTEXTO DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA**

CAPÍTULO III- ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Resultados da Pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa

CONSELHOS ESCOLARES:

UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Neiva Pohlmann Carniel

Aluna do curso de Pós-Graduação da UFSM

neiva_pc@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade verificar a importância dos Conselhos Escolares como uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Visa promover uma reflexão sobre a participação da comunidade escolar no Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rita de Cássia de Sobradinho-RS, no sentido de verificar se este colegiado se constitui em um instrumento de gestão democrática e participativa. Está centrada nas proposições de Daniele Farfus, Benjamin Perez Maia, Lauro Carlos Wittmann, Sandra Regina Klippele, Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, LDB (Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96). A metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas e leituras, análises de documentos e dos questionários que foram aplicados aos conselheiros utilizando sete questões objetivas que permitiram comparar as respostas dos segmentos pesquisados para as conclusões necessárias. O resultado da pesquisa evidenciou que todos estão cientes da importância do Conselho para uma participação efetiva, o que contribui para a qualidade da educação. Seus membros são atuantes e quando faltam justificam e procuram informações dos assuntos tratados. O processo de escolha dos membros é realizado em reunião e convite à comunidade escolar, sendo que 80% é do sexo feminino. É notável que todos consideram que os assuntos tratados visam mais democracia e transparência no desenvolvimento das atividades administrativo-pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática. Conselhos Escolares. Educação. Participação. Comunidade.

ABSTRACT

The present paper aims to verify the importance of School Boards as a strategy for democratic management of public education. This essay proposes a reflection regarding participation of the school community in the School Board of Local School of Early Childhood Education Santa Rita de Cássia from Sobradinho-RS. More specifically, the goal is to investigate whether such Board is an instrument in favor of a participatory and democratic management. This paper was developed considering principles by Daniele Farfus, Benjamin Perez Maia, Lauro Carlos Wittmann, Sandra Regina Klippel, as well as theory from *Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares*, LDB (*Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96*). Concerning methodology, there was early search for literature in the area, followed by documents and questionnaires analysis. The questionnaires were previously applied to the student advisors containing seven objective test questions, what could provide comparisons among answers and, consequently, satisfying conclusions. Related to the findings, it is clear that everyone is aware of the importance of the School Board for an effective participation because it supports a greater quality for education. The Board members are active and, if they need to absent, they present justification for that, besides looking for details on the subjects discussed during their absences. The process of members' selection takes place through a meeting and invitation to the school community (80% are female). Furthermore, it is evident that every person involved takes into account matters which aim more democracy and transparency to the development of administrative and pedagogical activities.

KEYWORDS: Democratic management. School Boards. Education. Participation. Community.

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se a analisar o Conselho Escolar como um mecanismo de gestão democrática, pois sendo um órgão

colegiado, através do diálogo e troca de informações, é possível tomar decisões relacionadas ao papel da escola na busca de uma educação de qualidade social, com os princípios da igualdade, da liberdade e da participação. Entende-se que criar, implantar e dinamizar é um importante passo para garantir uma gestão democrática da educação. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho constitui-se em pesquisar a importância e participação dos Conselheiros Escolares em uma escola Municipal de Sobradinho-RS, procurando com isso, avaliar a Gestão Escolar Participativa.

Foram estabelecidos, como objetivos específicos, realizar um estudo acerca da Criação dos Conselhos Escolares no Município de Sobradinho, através do Decreto 4.195 de 11/12/2009 que regulamenta a implantação, assim como analisar o Conselho Escolar no contexto da gestão democrática e também as repercussões do Conselho Escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rita de Cássia.

Essa pesquisa teve início na leitura de livros, apostilas e revistas relacionadas aos conselhos escolares, considerando o que determina a LDB/96 – Lei 9394/1996, artigo 14 que estabelece:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II- participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;

A partir dessa determinação legal foi criada no município de Sobradinho a legislação que regulamenta a implantação dos Conselhos Escolares e o Estatuto do Conselho Escolar Municipal de Sobradinho com Decreto nº 4.195 de 11/12/2009.

Isto indica a necessidade de buscar uma compreensão clara do que sejam Conselhos Escolares, pois esta ainda é uma novidade na gestão escolar, considerando que os mesmos devem se constituir de representantes da comunidade escolar: professores, pais, alunos e funcionários, sendo o diretor membro nato, não podendo exercer a função de Presidente deste órgão colegiado, tendo em vista o peso da comunidade nas decisões escolares.

Para tanto, será utilizada pesquisa com questionário de sete questões para cada categoria de conselheiros: professores, monitores, pais e funcionários. Foram analisadas estas categorias por serem membros ativos do CE da escola. Assim foi constituído o questionário:

1- Qual o processo de escolha dos membros do Conselho?

2- Que assuntos são tratados no CE que possam reverter em uma gestão mais democrática para a escola?

3- Qual a importância do Conselho Escolar para a Gestão participativa de sua escola?

4- Os componentes do CE participam ativamente das reuniões?

5- Como está se desenvolvendo a atuação do CE em sua escola?

6- Os membros do CE são mais femininos ou masculinos?

7- Como você enxerga o papel dos CEs?

Para a participação consciente da comunidade ali representada é importante que os membros deste conselho estejam preparados para exercer as funções que lhe cabem, situando-se tanto nos recursos financeiros a serem geridos pela escola, assim como em questões relacionadas ao conhecimento de diversas teorias educacionais que constantemente surgem e que são fundamentais para realização de uma prática participativa que garanta uma escola pública municipal de qualidade para toda a comunidade escolar.

Nesse contexto, este trabalho proporciona uma reflexão para os conselheiros e os desafios dos mesmos para gerar um processo de mudança nas organizações escolares que buscam se adequar aos novos padrões da sociedade atual, por meio da inovação e da prática de gestão participativa e democrática.

Assim, tomando como base texto publicado na Revista Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004), entende-se que às funções do Conselho Escolar, sendo deliberativo, consultivo, fiscal e mobilizadoras, estão inseridas várias atribuições como:

- Elaborar o Regimento Interno do Conselho Escolar;
- Convocar assembléias gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos;
- Coordenar o processo de discussão, elaboração ou alteração do Regimento Escolar;
- Promover relações pedagógicas que favoreçam o respeito ao saber do estudante e valorize a cultura da comunidade local;
- Garantir a participação da comunidade escolar e local na definição do projeto político-pedagógico da unidade escolar;

- Propor e coordenar alterações curriculares na unidade escolar, respeitada a legislação vigente, a partir da análise, entre outros aspectos, do aproveitamento significativo do tempo e dos espaços pedagógicos na escola;
- Propor e coordenar discussões junto aos segmentos e votar as alterações metodológicas, didáticas e administrativas na escola, em acordo com a legislação vigente;
- Participar da elaboração do calendário escolar, no que competir a unidade escolar, observando a legislação;
- Acompanhar os indicadores educacionais (abandono, aprovação, aprendizagens, evasão, transferências, maus tratos, entre outros) propor intervenções quando necessárias.
- Participar de formação continuada dos conselheiros escolares;
- Aprovar plano administrativo, aplicação dos recursos;
- Fiscalizar a gestão administrativa, pedagógica e financeira;
- Promover relações de integração, cooperação e intercâmbio com outros Conselheiros Escolares. (Revista **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares- Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica – Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania** – Brasília – DF -2004. Nº 1).

O Trabalho organiza-se em três capítulos sendo o primeiro sobre a Lei nº 4.195 regulamenta a implantação dos Conselhos Escolares no município. Formulada pelo decreto Nº 4.195 de 11 de dezembro de 2009 e expedida pelo Prefeito Municipal Julio Miguel Vieira gestão 2008/2012. Apresentando dados importantes como conceito de conselho, competências atribuídas aos conselheiros, composição e funcionamento dos conselhos, atribuições fundamentais do conselho, participação da comunidade na gestão das escolas, como criar ou escolher os membros, como os conselhos escolares devem funcionar e aspectos positivos na implantação dos conselhos escolares, conforme Estatuto Municipal do município de Sobradinho.

O segundo capítulo enfatiza o Conselho Escolar no contexto da gestão democrática com fundamentação teórica apresentando diversas concepções, dando ênfase a gestão participativa e democrática. Seguindo o estudo por meio de teóricos da educação que defendem idéias de gestão e participação dentro do ambiente escolar.

O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa e analisa os resultados coletados. Foram realizados por meio de questionários, pesquisa de campo com o Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rita de Cássia.

CAPÍTULO I

CRIAÇÃO DOS CONSELHOS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SOBRADINHO.

A gestão democrática na escola pública é um princípio constitucional preconizado na Carta Magna – a Constituição de 1988 –, em seu art. 206, assumidos no art. 3º da Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), explicitamente, a “gestão democrática do ensino público, na forma da Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (inciso VIII do art. 3º da LDB) e Lei Municipal contidas no Decreto nº 4.195 de 11/12/2009.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seus dirigentes ou Conselheiros. Tem por finalidade efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, compreendendo tomada de decisão, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, efetivando o envolvimento da comunidade no âmbito da unidade escolar, baseada na legislação em vigor e nas diretrizes pedagógicas administrativas fixadas pela Secretaria Municipal de Educação. Nesse sentido, a ação do Conselho Escolar estará sempre articulada com a ação dos profissionais que atuam na escola representada por cinco segmentos: Direção, professores, alunos, pais e funcionários.

O Conselho Escolar é a autoridade máxima na escola com a função de colaborar na construção e aprovar a proposta pedagógica da escola e o regimento escolar, bem como decidir e acompanhar a aplicação de recursos financeiros recebidos pela escola.

A diversos conceitos sobre conselho ressalvo um de acordo com Cury (2000), conselho vem do latim Consilium. Por sua vez, Consilium provém do verbo Consulo/Consulere, significando tanto ouvir alguém quanto submeter algo a uma deliberação de alguém, após uma ponderação refletida, prudente e de bom-senso. Trata-se, pois, de um verbo cujos significados postulam a via de mão dupla: ouvir e ser ouvido.

O Conselho Escolar (CE) é firmado em princípios da gestão democrática e estabelece no Estatuto do Conselho Escolar Municipal de Sobradinho competências

e atribuições que visam promover e acompanhar a práxis diária da escola com efetiva participação visando às necessidades e apoio para a construção da democracia escolar, quais sejam:

- I- Conhecer e discutir a presente proposta de Estatuto do Conselho Escolar;
- II- Organizar e realizar, na primeira reunião do mandato, a eleição interna para a composição da Diretoria;
- III- Dar posse aos eleitos e divulgar, junto à comunidade, a composição da Diretoria do Conselho;
- IV- Elaborar e divulgar seu plano de trabalho, assim como o seu Estatuto;
- V- Reunir-se ordinariamente, uma vez por Mês e, extraordinariamente, quando se fizer necessário;
- VI- Conhecer e discutir o Regimento Escolar e encaminhar sugestões à Direção da Escola;
- VII- Tornar conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Escola e apresentar sugestões para seu aprimoramento;
- VIII- Promover o entrosamento entre a escola e a Comunidade;
- IX- Constituir comissões especiais para realizar estudos e formular propostas nas diferentes áreas educacionais;
- X- Estabelecer critérios para acompanhar, caso haja outra unidade executora, ou executar a aplicação dos recursos;
- XI- Promover assembléias gerais e reuniões extraordinárias;
- XII- Cumprir e fazer cumprir as disposições contidas no presente Estatuto.

Entende-se, dessa forma, que as atribuições do Conselho são elaborar seu regimento interno, aprovar, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico. Assim como criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar, definir e aprovar o plano de aplicação financeira da escola, bem como participar de outras instâncias democráticas, como conselhos regionais, municipais e estaduais da estrutura educacional, para definir, acompanhar e fiscalizar políticas educacionais.

A composição do conselho esta de acordo com o Estatuto do Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rita de Cássia, todos os segmentos da Comunidade Escolar terão representatividade no Conselho Escolar, através de eleição secreta, por aclamação ou outro procedimento a ser decidido pelo

próprio segmento, devendo para tanto ser lavrada ata. Os representantes do Conselho Escolar serão escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, sendo a representação por ser paritária, terá 50% (cinquenta por cento) para a categoria profissional da escola: professores, equipe pedagógica e funcionários e 50% (cinquenta por cento) para a categoria atendida pela escola: alunos, pais de alunos e movimentos sociais organizados da comunidade, com uma representação eleita de cada segmento da Comunidade Escolar e será constituído de: Presidente, Vice-presidente, secretário e tesoureiro e seus respectivos suplentes.

O funcionamento também segue o Estatuto e deve ter uma periodicidade. Para tanto, sugerem-se reuniões mensais, convocadas pelo presidente do Conselho ou por membro representante designado pelo mesmo com pauta previamente organizada e distribuída aos membros com antecedência de 72 horas para informá-los do assunto a ser tratado, sendo possível somente com um *quórum* mínimo de metade mais um de seus membros. As reuniões extraordinárias serão convocadas com 24 horas de antecedência e com pauta claramente definida.

Todas as reuniões devem ser registradas em atas que serão lidas, aprovadas, assinadas e colocadas à disposição da comunidade escolar. Os membros que se ausentarem por três reuniões consecutivas ou cinco intercaladas serão destituídos, assumindo, assim os suplentes. Aspectos positivos na implantação dos Conselhos Escolares. Conforme Decreto nº 4.195 de 11 de dezembro de 2009 que regulamenta e implanta os Conselhos Escolares nas escolas municipais de Sobradinho no seu art. 2º,

os Conselhos Escolares são centros permanentes de debates e órgãos articuladores de todos os setores escolares e comunitários, constituindo-se em cada Escola, de um colegiado, formado por representantes dos segmentos da comunidade escolar, de acordo com as normas estabelecidas.

Assim, as ações dos Conselheiros Escolares têm maior poder e legitimidade; há maior capacidade de fiscalização e controle da política educacional; maior transparência nas decisões tomadas; garantias de decisões coletivas; espaço para todos expressar suas idéias e necessidades contribuindo para a busca de soluções.

CAPÍTULO II

O CONSELHO ESCOLAR NO CONTEXTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Para que haja gestão democrática, é necessário abrir espaços para relações sociais entre diversos segmentos que possam contribuir para a tomada de decisões constituindo-se de forma colegiada, para juntos, construírem uma educação de qualidade. Com isso divide-se o poder e as responsabilidades, sendo o órgão consultivo, deliberativo e de mobilização, parceiro de todas as atividades que se desenvolvem na escola.

Sua função básica e primordial é a de conhecer a realidade e indicar caminhos que levem ao desejado. O Conselho representa a comunidade local e escolar, atuando ativamente e em conjunto, definindo caminhos para deliberações sobre os assuntos de sua responsabilidade.

Sendo assim, é um espaço privilegiado de discussão, negociação e encaminhamentos das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a cultura da gestão democrática. Compete-lhes, pois, a tarefa de analisar as ações a serem desenvolvidas e os meios a serem utilizados para o cumprimento das finalidades da escola. Cabe, ainda, ao Conselho Escolar zelar pela manutenção da escola e participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira, contribuindo com as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino.

Entre as atividades do conselho estão, por exemplo, definir e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola, realizar trabalhos voluntários, como a manutenção do 1º parquinho de diversões, rever orçamentos anuais em andamento, identificar necessidades educacionais do aluno na escola, desenvolver planos em casos emergenciais que se façam necessários, entre outras ações.

Conforme Farfus (2008),

as pessoas estão o tempo todo participando de diferentes comunidades. Participar refere-se a tomar parte ou compartilhar alguma iniciativa ou atividade. Quanto mais pessoas participam, mais fortes ficam nossas ações. Entretanto, participação não é somente um mero engajamento (FARFUS, 2008, p.47).

Na escola o Conselho é um espaço para reflexão em que pais, professores, alunos e diretor participam conscientemente do processo no sentido de rever e

reconstruir ações do contexto escolar, bem como realizar o controle e a avaliação do sistema municipal de educação. Assim como os pais são importantes para o sucesso de seus filhos na escola, as escolas também atuam melhor quando os pais são totalmente respeitados e engajados como parceiros da escola.

Dessa forma, estar envolvido como parceiro significa no que cabe aos pais, ajudar na tomada de decisões sobre a educação de seus filhos e sobre o programa escolar. Segundo Farfus (2008, p.88), “o processo de gestão escolar está atrelado à comunidade a qual pertence. Uma comunidade de aprendizagem pode ser tanto um local para aquisição de conhecimento quanto para a sua criação”. Define-se assim o papel da escola: a construção de novos saberes que dêem conta do novo contexto social.

Nesse contexto, entende-se que as pessoas possuem diferentes saberes. Dessa forma, o trabalho em equipe favorece a troca de conhecimentos. Assim, o gestor deve articular o engajamento para elaborar e planejar metas a serem desenvolvidas para o bom êxito das atividades.

Ademais, a escola é um espaço onde todos podem colaborar e exercer a sua cidadania participativa contribuindo para minimizar as diferenças econômicas e ampliar seus direitos.

Conforme Maia (2011),

a atuação e a representação de qualquer um dos integrantes do conselho escolar devem visar ao interesse maior dos educandos, inspirados nos princípios e nas finalidades dos objetivos da educação pública, definidos no seu PPP, para assegurar o cumprimento da função social da escola na qual o integrante ensina ou a qual pertence (MAIA, 2011, p. 87).

A função maior do Conselho Escolar é colaborar visando ajudar a organizar o plano anual da escola e atividades de integração sem preconceito ou vínculo político-partidário, mas com responsabilidade nas atividades planejadas.

Sendo um órgão colegiado que representa as comunidades escolares deve atuar de forma paralela e em sintonia com a administração, definindo caminhos conforme a sua realidade e necessidades, atuando juntamente e em parcerias com o Conselho de Classe, o Grêmio Estudantil a Associação de Pais e Mestres, entre tantos outros possíveis.

Sob este aspecto, Maia (2011) também salienta que

o Conselho de classe é um órgão colegiado responsável pelo acompanhamento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem escolar das diferentes séries, níveis ou ciclos. Ele é composto por educadores docentes e não docentes, educandos, equipe pedagógica e direção (MAIA, 2011, p.92).

Dessa forma, o Conselho Escolar deve estar atento para todas as atividades e necessidades que ocorrem dentro das escolas, estando ligado profundamente na tarefa educativa do processo ensino-aprendizagem. Assim, a escola precisa ser um ambiente aberto e cooperativo que proporcione a troca permanente para o enriquecimento da ação. É necessário ter atitudes pensando no fim coletivo do bem-estar e da aprendizagem.

No que diz respeito a formação, o Conselho Escolar é a representação eleita de cada segmento da Comunidade Escolar em assembléia geral, onde elegem a diretoria. Esta, após em uma reunião interna, elege os cargos para as tomadas de decisões em prol da comunidade escolar ficando assim constituída de: “presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro” (Conforme Estatuto do Conselho Escolar Municipal de Sobradinho- dezembro/2009).

Todos os membros do conselho escolar devem ter disponibilidade e ética nas colocações em grupo, sempre pensando no bom desempenho da equipe escolar, assim como ter responsabilidade e espírito de participação. Não devem ter vínculo político partidário, religioso, racial ou étnico.

Sob este prisma, o conselho escolar é um órgão para apoiar a direção, dar suporte e não para ser oposição frente às articulações que a escola pretende realizar. Com a efetivação desse objetivo, os conselheiros escolares deverão evitar a burocratização da organização pedagógica e administrativa, deliberando sobre decisões coletivas do processo de ensino aprendizagem da escola (MAIA, 2011 p.88).

Nesse aspecto é significativo que os conselheiros tenham uma boa relação entre si e com os demais colegiados, com responsabilidade, respeito e ética para o bom andamento das atividades, pois, eles averiguam o que a escola precisa, quais são os assuntos mais importantes, focalizando e assessorando as necessidades financeiras da Instituição. Também orientam o diretor sobre os assuntos, como por exemplo, se a escola está usando o melhor meio de informar aos pais sobre o aproveitamento do aluno ou sobre o bem-estar dos estudantes na escola.

Ademais, para formar alunos críticos e incluídos a escola deve trabalhar de forma que ofereça essa contribuição aos educandos. O Conselho Escolar, por sua vez, deve estar atento para que não ocorram injustiças e desigualdades sociais no âmbito escolar.

Como diz Libâneo (2001),

a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas (planos, programas, projetos, ações, eventos) como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação. Finalizando, cabe perguntar: como estamos trabalhando, no sentido do desenvolvimento de grupos operativos, onde cada sujeito, com sua subjetividade, possam contribuir na reconstrução de uma escola de que precisamos? (LIBÂNEO, 2001, p.326)

Na atualidade é interessante refletir sobre os desafios dos gestores escolares, para gerar um processo de mudança nas organizações escolares que busquem se adequar aos novos padrões da sociedade atual, por meio da inovação e da prática de gestão participativa. Desse modo é preciso investir na transformação da atitude dos profissionais da escola, no sentido de orientar suas práticas pedagógicas e administrativas para a garantia da educação.

Esse trabalho é por si só complexo e essencial, uma vez que busca compreender a realidade escolar e seus desafios, o saber e a socialização envolvendo os vários segmentos da escola no planejamento participativo para a tomada de decisões isso é atualmente o maior desafio da gestão democrática e participativa. Do mesmo modo, busca construir alternativas que sejam adequadas e satisfatórias para os participantes, propor um mínimo de consciência entre as ações pedagógicas, tornando-as solidárias e não isoladas ou em conflito uma com as outras.

Nesse sentido, foi elaborada uma pesquisa em uma Escola Municipal de Educação Infantil. Nesta escola existe um Conselho ativo desde 2010, com objetivo, a partir da compreensão dos Conselhos Escolares, de entender o funcionamento e a participação dos integrantes de uma comunidade que visam o bem comum e a participação.

CAPÍTULO III

O CONSELHO ESCOLAR E A REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA RITA DE CÁSSIA.

A pesquisa foi realizada com membros atuantes do Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rita de Cássia, com objetivo de analisar a participação no processo participativo da escola. A referida escola está localizada à Rua Guilherme Wietzke, 610 no Bairro Copetti em Sobradinho-RS.

Esta escola foi construída em 2008, sendo inaugurada em 08 de junho do mesmo ano. Tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Sobradinho-RS. Em 2008 iniciou funcionando com 54 alunos em turno integral: berçário, maternal-A, maternal-B e Pré-escola, com alunos de 4 meses à 6 anos. No dia 03 de fevereiro de 2014, a Escola inaugurou a ampliação e modernização, passando a atender 75 alunos, divididos em dois Berçários, um Maternal-1, um Maternal-2 e um Maternal-B. Todos em turno integral.

O corpo docente é composto por vinte profissionais entre professores, monitores, direção e funcionários. A escola tem como filosofia proporcionar o desenvolvimento integral do aluno, através de atividades pedagógicas e educativas, adequadas a cada faixa etária, despertando a curiosidade, a criatividade, a observação, o tornando autônomo. O objetivo específico da escola refere-se a proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, linguístico, moral e social, mediante a ampliação de suas experiências e o estímulo ao interesse pelo conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

A escola procura desenvolver suas atividades da educação infantil com rotinas diárias envolvendo o cuidar e o educar. A infraestrutura da escola é muito boa, pois, possui dois saguões onde estão disponibilizados brinquedos, um pátio com pracinha, salas de aulas amplas e iluminadas, uma sala multiuso com uma variedade de materiais pedagógicos e educativos, refeitório, cozinha e banheiros dentro do padrão exigido por lei com vasos sanitários pequenos e individualizados.

Para tanto, a escola acima citada possui uma diretora, APM (Associação de Pais e Mestres) da escola e Conselho Escolar conforme Decreto nº 4.195 de 11 de dezembro de 2009 que, em seu art.12 determina que

os membros do Conselho Escolar serão eleitos numa mesma data, a ser fixada pela Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto, através de edital e o processo eleitoral será devidamente acompanhado por uma comissão central, designada pelo Secretário Municipal de Educação Cultura e Desporto de Sobradinho.

Em seu parágrafo único salienta que: “para o primeiro mandato, a eleição ocorrerá em Assembléia Geral na Comunidade Escolar, por aclamação à chapa única, composta da representatividade de seus segmentos, assim como a solenidade de posse será única e coletiva”.

A representação deve ser paritária 50% para os profissionais da escola: professores, equipe pedagógica e funcionários e 50% para a categoria atendida pela escola: alunos, pais de alunos e movimentos sociais organizados da comunidade. Cada Conselheiro terá seu suplente que o substituirá em suas ausências. A vacância será preenchida por nova eleição de seus membros e a cada dois anos troca-se 50% dos conselheiros. Também determina que o Conselho Escolar será constituído pelo Diretor da escola sendo membro nato, enquanto durar seu mandato, pelos profissionais da educação, pelos pais, representantes do pessoal administrativo e por alunos maiores de 12 (doze) anos. Por esse motivo neste Conselho não possui o segmento aluno participando, uma vez que todos são menores de 5 (cinco) anos. Esta escola está em sua terceira diretoria, conforme análise das Atas das reuniões realizadas mensalmente.

As pessoas pesquisadas participam ativamente do Conselho Escolar sendo de vários segmentos, professores, funcionários, e pais.

Foram analisados o Projeto Político Pedagógico da escola, Estatuto do Conselho Escolar, Regimento Escolar Padrão para a Educação Infantil do Município e Decreto nº 4.195 de 11/12/2009, assim como atas das reuniões do Conselho Escolar. Essas fontes tornaram-se muito importantes para o desenvolvimento do questionário e sua análise, conforme a confrontação das respostas do questionário

comparadas aos documentos para diagnosticar a efetiva participação dos membros conselheiros.

Foi realizado contato com a escola pesquisada sendo bem recebida pelos membros. Houve o convite a dois professores, dois funcionários e quatro pais para que respondessem os questionários. Todos aceitaram e responderam aos questionamentos que foram aplicados entre 29 de setembro e 03 de outubro, de 2014. Os membros do Conselho Escolar foram identificados como C1 para conselheiro professor, C2 para conselheiro professor, C3 Conselheiro professor, C4 conselheiro monitor, C5 Conselheiro pai de aluno, C6 conselheiro pai de aluno, C7 conselheiro funcionário, C8 conselheiro funcionário pela ordem de segmentos distribuídos constituído por professores, pais e funcionários.

Este trabalho se valeu de pesquisa descritiva exploratória, com uma abordagem qualitativa, com estudo de caso, visto que visa um trabalho participativo e democrático com agentes de transformação do ambiente escolar dando suporte e apoio aos trabalhos e necessidades da escola.

Um questionário com sete questões foi distribuído, interagindo com pessoas ativas do CE atual da escola dos segmentos professores, pais e funcionários, com as seguintes questões: Qual o processo de escolha dos membros do Conselho? Que assuntos são tratados no Conselho que possam reverter em uma Gestão mais democrática para a escola? Qual a importância do Conselho Escolar para a Gestão participativa da sua escola? Os componentes do Conselho escolar participam ativamente das reuniões? Como está se desenvolvendo a atuação do Conselho escolar em sua escola? Os membros do Conselho escolar são mais femininos ou masculinos? Como você enxerga o papel dos Conselheiros escolares?

3.1 Resultados da pesquisa

A análise dos dados do Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rita de Cássia, envolveu leitura atenta das respostas.

Na primeira pergunta sobre o processo de escolha dos membros do Conselho, 80% dos entrevistados destacou que foi feito convite em reunião para toda a comunidade escolar após apresentação do regulamento e atribuições dos cargos. As pessoas que tem disponibilidade se colocaram a disposição para participarem. Isto foi observado por 20 %, sendo pais que dizem colocaram-se a disposição e demonstraram interesse em aceitar.

C1, representante dos professores, disse que é feita uma reunião com toda a comunidade escolar. Nessa reunião a Diretora fala das atribuições do Conselho e faz o convite. As pessoas que se interessam se manifestam se colocando a disposição da Escola.

A segunda questão: “Que assuntos são tratados no Conselho que possam reverter em uma gestão mais democrática para a escola?”. Nesta, 70% responderam que dizem respeito ao bom andamento e decisões no ambiente escolar para autonomia administrativa, financeira e pedagógica e 30% dizem que são tratados diversos assuntos.

C2, conselheiro professor, disse que os assuntos são os de interesse do meio escolar como realização de campanhas para captação de verba, assuntos sobre funcionamento e desenvolvimento da escola, investimentos dos recursos recebidos da administração federal, estadual e municipal.

Na terceira pergunta sobre “Qual à importância do Conselho Escolar para a gestão participativa da sua escola”, 100% dos conselheiros consideram muito importante a participação e integração para auxílio no bom funcionamento e atuação da escola. C3, Conselheiro monitor, colocou que se o conselho escolar e o gestor da escola têm bom diálogo torna possível uma participação mais efetiva de ambos na tomada de decisões e escolhas do bem estar em prol de toda a comunidade escolar.

Na quarta pergunta sobre a participação dos componentes nas reuniões, 90% respondeu que são ativos e conseguem se organizar para expor suas opiniões e ideias para a solução dos problemas e decisões e 10% acham que muitos faltam às reuniões por motivos pessoais, justificando a falta. Os assuntos tratados são repassados para os que não estavam presentes. C3, conselheiro monitor diz que “muitos faltam as reuniões por motivos pessoais, ou seja, depois é repassado o

assunto tratado para os que não estavam presentes e para estar a par dos assuntos tratados, mas são justificadas as faltas”.

A quinta questão: “Como está se desenvolvendo a atuação do Conselho Escolar em sua escola?”. Nesta questão, 70% dos entrevistados responderam que está sendo boa, pois é bastante participativa. Os conselheiros apontam sugestões, indo em busca do melhor para a escola e estão dispostos a ajudar.

Sobre a questão 5, C4, Conselheiro pai de aluno, respondeu: “Bom, pois todos são participativos e expõem suas opiniões”. 30%, no entanto, como a C5 acha que ainda falta entrosamento, mais comunicação entre os membros. “Apesar de existir diálogo com o corpo docente, sente-se a necessidade de uma aproximação mais efetiva no processo escolar, bem como numa maior troca, fiscalização, construção coletiva de projetos escolares com vistas a garantir a melhoria da qualidade social da educação”. Isso mostra que no Conselho Escolar ainda há necessidade de mais interações e estudos frequentes de formação.

A sexta questão em relação aos participantes serem mais femininos ou masculinos todos reconhecem que o Conselho é mais feminino, sendo 80% feminino e 20% masculino como a C6, conselheiro pai de aluno, respondeu: “São mais femininos, as mulheres participam mais”.

Na sétima questão que pergunta “Como você enxerga o papel dos Conselheiros Escolares”, 80% veem os Conselheiros como suporte e auxiliares da escola e 20% como fiscalizadores do bom funcionamento do trabalho da instituição. Conforme C7, conselheiro funcionário, o mesmo respondeu que “eu enxergo os conselheiros como pessoas preocupadas com a educação dos seus filhos, pessoas interessadas na vida escolar. Eles são muito importantes para a escola, pois ajudam a gestão escolar, participando no que a escola precisar”. E C8 conselheira funcionária destacou: “Que os integrantes do CE são pessoas dispostas a dar o seu melhor pela escola, participam ativamente sem pedir nada em troca, se satisfazem com o retorno que recebem do trabalho bem feito”.

Nesse sentido, a análise dos questionários possibilita a construção do conhecimento com vistas à efetiva participação do CE. Percebeu-se que os membros são preocupados em participar da comunidade escolar nas reuniões com

fins de efetivar a gestão escolar, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e a escola.

Dessa forma, tanto a pesquisa com questionário aberto, como o estudo bibliográfico e também a pesquisa documental oriunda da análise dos documentos da escola e da legislação, permitiram entender o funcionamento do Conselho Escolar na gestão escolar.

Sendo assim, com a análise dos referidos documentos e atas do Conselho Escolar foi possível verificar que o mesmo está em seu terceiro mandato. Os membros reúnem-se mensalmente, organizando um calendário próprio nas segundas quartas-feiras de cada mês, onde podem dialogar e tomar decisões em conjunto, mostrando-se eficientes em suas competências, mas podendo aperfeiçoar com o passar do tempo, participando de cursos de formação, onde todos mostram interesse em aprofundar conhecimentos para conhecer e desenvolver um bom trabalho em benefício da comunidade escolar.

Nas atas de reuniões mensais constata-se vários assuntos em suas pautas como problemas pedagógicos a administrativos, prestação de contas e planejamentos para aquisições com verbas do PDDE, levantamentos de prioridades. Sendo uma escola de educação infantil as necessidades ficam em torno da ludicidade, por isso, os investimentos dos recursos são priorizados em brinquedos e material pedagógico para a rotina diária de atendimento, almoços beneficentes com a participação da comunidade, festividades e metas para serem efetuadas durante o ano.

Como pode ser observado nas atas, foram convidadas pessoas para explicar o funcionamento de um Conselho Escolar e colaborar na formação do CE. Também participaram de palestras e curso de formação de conselheiros disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos. Participação em Grupos de Estudos sobre Gestão Democrática e Fortalecimento dos Conselhos Escolares com a seguinte programação:

- O Conselho Escolar e o Projeto Pedagógico da Escola;
- Democratização da Escola e os Direitos Humanos;
- Bullying: o Pesadelo da Escola;

- Conselho Escolar e a Aprendizagem na escola;
- Conselho Escolar e a valorização do Saber e da Cultura do Estudante e da Comunidade;
- Conselho Escolar e o Aproveitamento do Tempo pedagógico;
- Gestão Democrática da Educação e Escolha do Diretor;
- Retomando a Discussão sobre a Gestão Democrática na Escola: O Papel da Comunidade Escolar e do Conselho Escolar;
- Conselho Escolar e o Círculo de Cultura e a Qualidade da Educação;
- Conselho Escolar e a Valorização dos Trabalhadores em Educação;
- Conselho Escolar e os Princípios de Convivência.

Esses grupos de estudos foram proporcionados do dia 11/04/2011 à 23/11/2011, sendo onze sessões de estudo, visando qualificação dos conselheiros e melhor desempenho junto as suas escolas.

O Regulamento, Estatuto e o PPP, sempre estão disponíveis para aos encontros para serem discutidos, analisados e entendidos perante os Conselheiros. Percebe-se a importância de uma Gestão democrática participativa dos CE para gerenciar os recursos com a responsabilidade de fiscalizar contribuindo no exercício da cidadania, conforme observações nas atas as necessidades da escola são muitas e as verbas são poucas, fazendo a comunidade trabalhar em prol de benefícios que revertam lucro para investir na qualidade do atendimento das crianças investindo em materiais pedagógicos e de ludicidade para proporcionar momentos de lazer e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível perceber que o Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rita de Cássia é atuante, participativo, conhece os processos de escolha dos membros e os assuntos tratados que possam transformar a educação. Seus membros têm consciência, sendo críticos buscando

participação e a busca por uma visão totalizante da efetivação do seu comprometimento para uma gestão participativa e democrática.

No Estatuto do Conselho Escolar Municipal de Sobradinho, conforme Decreto Nº 4.195 que cria e rege, foi possível observar que o Conselho tem suas limitações, sendo sua autonomia dentro dos limites da legislação de ensino, das políticas e diretrizes educacionais emanadas da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SMECD) de Sobradinho, pois, mesmo tendo várias atribuições, todas com funções de acompanhar e fiscalizar as políticas educacionais, dividindo as responsabilidades para conhecer a realidade, seus membros não se furtam de indicar caminhos para o sucesso da escola e da educação.

O Conselho Escolar ainda é um assunto novo, o que justifica o fato de que muitas pessoas participam e não sabem como colaborar. Muitas vezes apenas concordam com o que os outros decidem sem ter opinião própria. Mesmo assim, propiciam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que são indispensáveis para a formação de cidadãos conscientes, críticos, participativos e preparados para viverem plenamente na sociedade, atuando como parceiros para as necessidades e avaliando a realidade.

Conclui-se, assim, que todo o processo educativo passa a ter maior relevância, como meio para a efetivação da aprendizagem sendo um trabalho voluntário que deve ser fundamentado com cursos para formar conselheiros responsáveis e competentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. In: Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília – DF Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Nov 2004 a.

_____. **Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania**, In: **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília – DF Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Nov 2004 b.

_____. **Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares- Conselho Escolar e a aprendizagem na escola – Reimpressão Brasília – DF - 2006**

_____. **Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares— Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania – Brasília – DF -2004.**

_____. **Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares — Conselhos Escolares: Uma estratégia de gestão democrática da educação pública – Brasília – DF-2004.**

_____. **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Vol.9. Brasília: MEC/Sef, 1997.

_____. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96)**. Brasília: MEC, 2001.

_____. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL – 1988 Princípios**, art. 206 I ao VII.COMPLETAR

Decreto nº 4.195 de 11/12/200 – **Decreto Municipal que Regulamenta a implantação dos Conselhos Escolares das Escolas Municipais de Ensino Fundamental e da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Sobradinho-RS.**

FARFUS, Danielle :**GESTÃO ESCOLAR: teoria e prática na sociedade globalizada** – Curitiba –PR – 2008 - Ed. IBPEX

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MAIA, Benjamin Perez. **Os Desafios e as Superações na Construção Coletiva do Projeto Político-pedagógico**. São Paulo: IBPEX, 2011.

OLIVEIRA – Fdef. **A Gestão Escolar e a Participação Social: um novo olhar rumo a democratização e ao surgimento de um novo sujeito**. Expressão MossoRoi 35(1-2): D6+ - 80 Janeiro – dez 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

PENIN, Sônia T. S; Vieira, Sofia. L. **Refletindo sobre a Função da Escola**. In: VIEIRA, Sofia. L. erche (org). **Gestão da Escola Desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: D. P & A, 2002, p. 13 a 43.

SOBRADINHO-RS, **Estatuto do Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rita de Cássia** – Dezembro 2009

_____. **Regimento Escolar Padrão Educação Infantil** – Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desportos - Maio 2005

WEBER, Max **Economia e Sociedade**. Trad. Ver e org.: Johannes Winckelmann 5. ed. Brasília: Edumb 2000.

WITTMANN, Lauro Carlos e KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba – PR – Ed. IBPEX – 2010

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa

PESQUISA PARA MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

NEIVA POHLMANN CARNIEL

UFSM-POLO SOBRADINHO – 2014

CONSELHO ESCOLAR EMEI SANTA RITA DE CÁSSIA

SEGMENTO: PROFESSOR, MONITOR, PAIS E FUNCIONÁRIO

- 1- QUAL O PROCESSO DE ESCOLHA DOS MEMBROS DO CONSELHO?

- 2- QUE ASSUNTOS SÃO TRATADOS NO CONSELHO QUE POSSAM REVERTER EM UMA GESTÃO MAIS DEMOCRÁTICA PARA A ESCOLA?.

- 3- QUAL A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO ESCOLAR PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DA SUA ESCOLA?

- 4- OS COMPONENTES DO CONSELHO ESCOLAR PARTICIPAM ATIVAMENTE DAS REUNIÕES?

- 5- COMO ESTÁ SE DESENVOLVENDO A ATUAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR EM SUA ESCOLA?

- 6- OS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR SÃO MAIS FEMININOS OU MASCULINOS?

- 7- COMO VOCÊ ENXERGA O PAPEL DOS CONSELHEIROS ESCOLARES?